



SENADO FEDERAL
Gab Sen Eduardo Suplicy

Ofício n.º 00091/2014

Brasília, 12 de fevereiro de 2014.

Senhores Ministros,

Desde o ano passado, encaminhei a Vs. Exas. correspondências da ASSOCITRUS – Associação Brasileira de Citricultores –, da FAESP – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – e do Sindicato Rural de Ibitinga, nas quais foi relatado a Vs. Exas. a grave crise de endividamento vivida pelos pequenos e médios citricultores do Estado.

Apesar de o faturamento do setor, nos últimos 12 anos, ter crescido mais de 62% em valores reais, o preço pago aos produtores não cobria nem a metade dos custos de produção. Essa situação fez com que mais de 60 milhões de plantas fossem erradicadas dos pomares paulistas e mais de 5.156 propriedades, correspondendo a aproximadamente 4,000 produtores, fossem obrigados a arrendar suas terras para pagar as dívidas com os bancos.

O endividamento do setor nos últimos 5 anos passou de 600 milhões para, aproximadamente, um bilhão de reais. Essa situação é alarmante! Urge que medidas sejam tomadas para uma solução do problema, que passa pelo alongamento dessas dívidas. Em anexo, encaminho correspondência assinada em conjunto pela Comissão de Agricultura da FAESP, ASSOCITRUS e Sindicato Rural de Ibitinga.

Certo da compreensão e dos bons ofícios de Vs. Exas, despeço-me

Cordialmente,

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA
GABINETE DO MINISTRO - GM
COORDENAÇÃO-GERAL DO GABINETE DO MINISTRO - CGGAB
DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO OPERACIONAL - DAO
DOC. Nº 70000 0004192014-51
macher 23/02/2014
RECEBEDOR DATA
INFORMAÇÕES: (61) 3218-2242 e 3218-2477
FAX: (61) 3218-2639
<http://www.agricultura.gov.br>


Senador EDUARDO MATARAZZO SUP LICY



SENADO FEDERAL
Gab Sen Eduardo Suplicy

A Sua Excelência o Senhor
MINISTRO GUIDO MANTEGA
Ministério da Fazenda
Esplanada dos Ministérios - Bloco P -
70048-900 - Brasília - DF

A Sua Excelência a Senhora
MINISTRA MIRIAM APARECIDA BELCHIOR
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Esplanada dos Ministérios, Bloco C -
70040-906 - Brasília - DF

A Sua Excelência o Senhor
MINISTRO ANTONIO EUSTÁQUIO ANDRADE FERREIRA
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Esp dos Ministérios BI D -
70043-900 - Brasília - DF



ANEXO

De: Frauza [mailto:frauza@uol.com.br]

Enviada em: quarta-feira, 12 de fevereiro de 2014 15:54

Para: Sen. Eduardo Suplicy; suplicy@sti.com.br ; frauza@senado.gov.br

Assunto: Informações sobre citricultura

Ilustre Senador

Eduardo Suplicy.

É de amplo conhecimento a crise por que passa o setor citrícola há diversos anos. Apesar dos esforços de pessoas e autoridades onde gostaríamos de destacar a atuação do Senador Suplicy, deputados Thame e Edinho Araujo, e das entidades Associtrus e Faesp, infelizmente as consequências no campo são alarmantes e precisamos agir com maior rapidez. A concentração e verticalização do setor causou tamanha distorção no mercado que sem a atuação forte das autoridades governamentais esta situação pode piorar ainda mais. A concentração e verticalização causou tamanha distorção que no ano de 2012 mesmo com recordes históricos de preço de venda do suco as indústrias deixaram de comprar entorno de 40-50 milhões de caixas, e o restante compraram a preços que não cobriram nem a metade dos custos.

Algo de errado tem neste mercado. Como um setor que tem aumento de faturamento declarado nos últimos 12 anos (SECEX) de 180% de valor nominal e 62% em valor real (apenas com suco), e exportando o mesmo volume de suco neste mesmo período passa por grave crise de preços pagos aos produtores? Se considerarmos apenas os dados da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (CDA) de 2010 a 2013 saíram da atividade 5.156 propriedades o que corresponde a mais de 4 mil produtores e 63 milhões de plantas a menos no estado. É uma situação absurda que vem sendo denunciada e alertada pela Associtrus e Faesp há muito tempo. Infelizmente ações efetivas não foram tomadas e a consequência dessa situação é uma absurda transferência de renda do setor produtivo independente para o setor industrial que hoje tem mais de 50% de produção própria. Com esta situação milhares de produtores estão com muita dificuldade de honrar seus compromissos com as entidades bancárias (financiamentos de custeio e investimento). Buscando ajudar neste sentido desde o início de 2013 alertas foram feitos a diversas autoridades ministeriais, assim como deputados e senadores sobre a incapacidade de pagamento, e necessidade de um plano de renegociação e alongamento das dívidas por longo prazo (20 anos) e taxas de juros compatíveis (inferiores a 3%), assim como bônus de adimplência para os pagamentos de parcelas em dia. Este pedido foi formalizado e apresentado em conjunto pela Associtrus, Faesp e Câmara de Citricultura no documento "Manifesto da Citricultura" entregue em agosto passado a diversas autoridades destaque ao Ministro da Agricultura Antonio Andrade.



SENADO FEDERAL

Gab Sen Eduardo Suplicy

Informações preliminares indicam que o endividamento do setor (custeio e investimento) passou em cinco anos de entorno de 600 milhões de reais para quase 1 bilhão. Endividamento que ocorre justamente no período onde a área com a cultura reduziu em 150 mil hectares. Milhares de produtores permanecem com a dívida e não tem mais a atividade, pois precisaram arrendar a área para empresas que cultivam e processam cana de açúcar. Arrendamento que busca tentar levantar recursos (antecipação de valores) para não perder o patrimônio para saldar dívidas que na sua quase totalidade vem de gerações.

Reforçamos que o endividamento é muito grave e vem sendo alertado a mais de um ano e formalmente no documento "Manifesto da Citricultura" apoiado por todas as entidades que defendem o produtor.

Contamos com seu apoio no sentido de buscar explicações junto aos ministérios da Agricultura, Planejamento e Fazenda sobre este assunto que necessita de solução urgente, e passa pelo alongamento das dívidas.

Atenciosamente e a disposição.

Frauso Ruiz Sanchez

Assinamos em conjunto
Comissão de Citricultura da Faesp,
Associtrus
e Sindicato Rural de Ibitinga.